

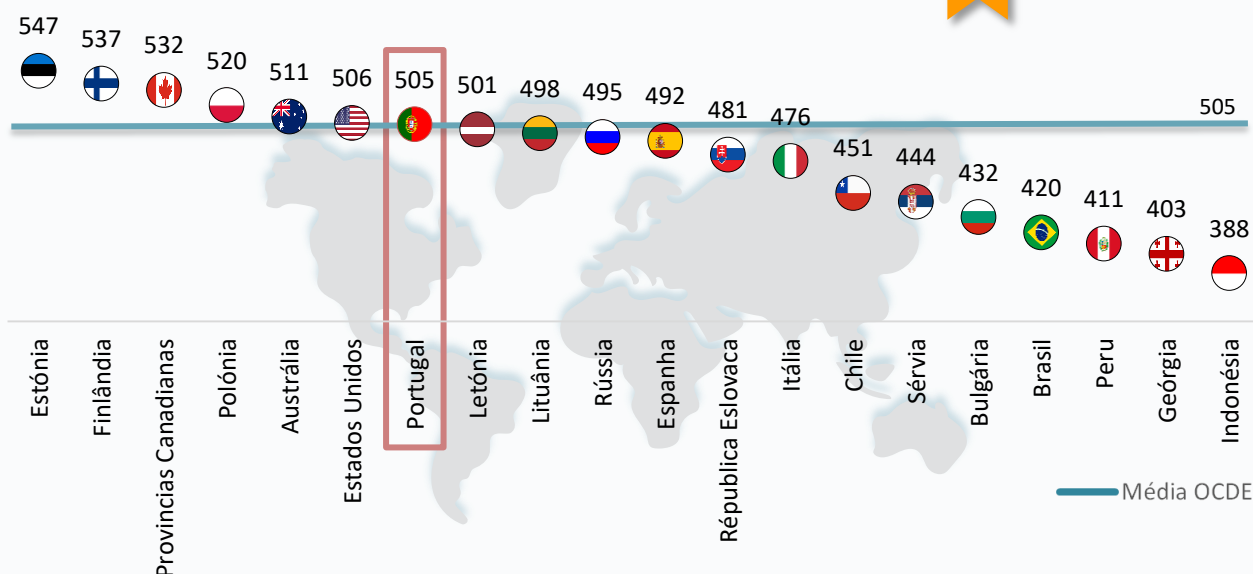


Literacia Financeira

117 000 alunos

representaram cerca de **13,5 milhões** de jovens de 15 anos

20 PAÍSES/ECONOMIAS PARTICIPANTES



A diferença entre a Estónia e a Indonésia é de 159 pontos.



Portugal é o sétimo país com melhor desempenho no total dos 20 países/economias participantes



Portugal obteve **505** pontos em literacia financeira, valor que não é estatisticamente diferente da média da OCDE.

Literacia financeira

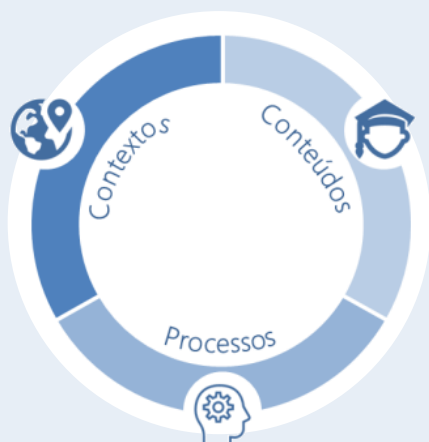
O que é?



Literacia financeira é o conhecimento e a compreensão de conceitos e de riscos financeiros e é também a competência, a motivação e a confiança ao aplicá-los para tomar decisões eficazes, no âmbito de vários contextos de natureza financeira. Isto com a finalidade de melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e de viabilizar a participação na vida económica.

Dimensões de Organização do Domínio da Literacia Financeira

- **Educação e trabalho** (poupança para pagamento da educação; trabalho remunerado...)
- **Casa e família** (gestão da casa; orçamento das férias da família...)
- **Individual** (transações online ou de outra forma; empréstimos...)
- **Social** (direitos e responsabilidades dos consumidores; impostos; interesses comerciais...)

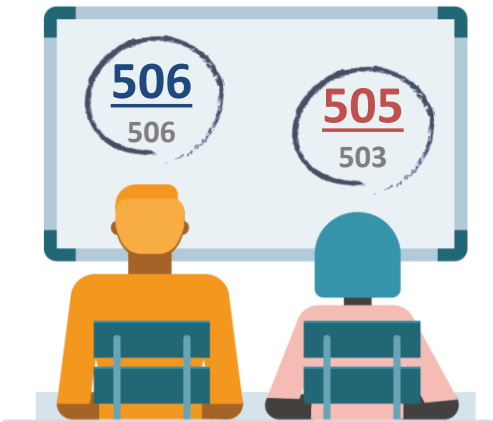


- **Dinheiro e transações** (compreender a variedade de formas e de finalidades do dinheiro; guardar dinheiro ou outros valores, atribuir valor ao dinheiro; compreender e preencher documentos financeiros nos seus diversos formatos)
- **Planear e gerir finanças** (monitorizar e controlar rendimentos e despesas; utilizar rendimentos ou outros recursos a curto ou a longo prazo para melhorar o bem-estar financeiro)
- **Riscos e vantagens** (identificar riscos que podem ter efeitos negativos a nível pessoal ou social; compreender riscos e vantagens associados a vários produtos financeiros, incluindo crédito, seguros, etc.)
- **Cenários financeiros** (compreender o papel da regulação e da proteção ao consumidor; conhecer os direitos e as responsabilidades de compradores e vendedores e como aplicá-los; compreender que no meio financeiro há entidades com interesses diversificados e que há riscos financeiros associados à partilha de dados pessoais)

- **Identificar informação financeira** (procurar e aceder a informação financeira, identificando e reconhecendo a sua relevância – em faturas, contratos, gráficos...)
- **Analisar informações e situações financeiras** (interpretar, comparar, distinguir e sintetizar para estabelecer relações financeiras – p. e., efeitos da variação do montante ou do prazo de um empréstimo, para explorar as condições explícitas e implícitas de um contrato...)
- **Avaliar questões financeiras** (explicar, raciocinar, avaliar e generalizar para decidir sobre o mérito ou o risco de certas propostas ou transações financeiras – p. e., pagar a prazo ou contrair empréstimo – ou para compreender a diversidade de interesses de várias entidades...)
- **Aplicar conhecimentos e compreensão financeiros** (resolver problemas, mobilizando conhecimentos, fazendo cálculos e considerando várias condições, para, p. e., determinar o juro a pagar por um empréstimo, o efeito no poder de compra a longo prazo em função de uma dada taxa de inflação...)

Resultados em literacia financeira

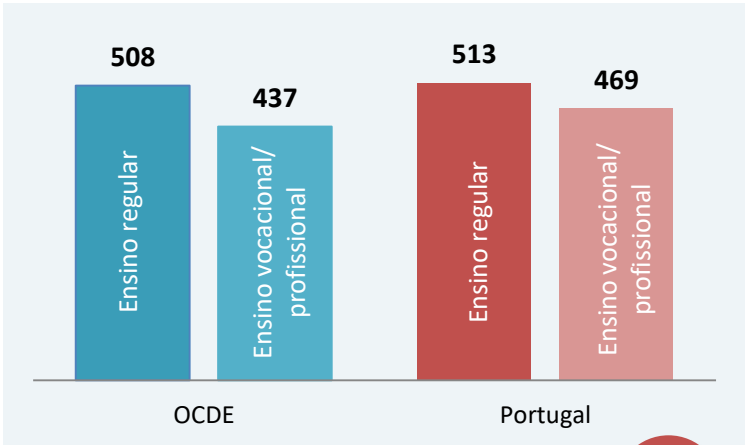
PORTUGAL OCDE



Em Portugal, não existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas no desempenho em literacia financeira.



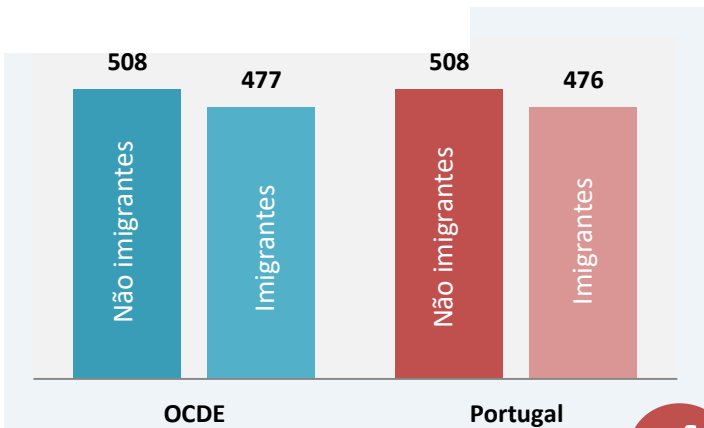
Os alunos do **ensino regular** apresentam um desempenho médio em literacia financeira **superior** ao dos alunos que frequentam o **ensino vocacional/profissional**.



A diferença é de 71 pontos na média da OCDE e **44 pontos** em Portugal.



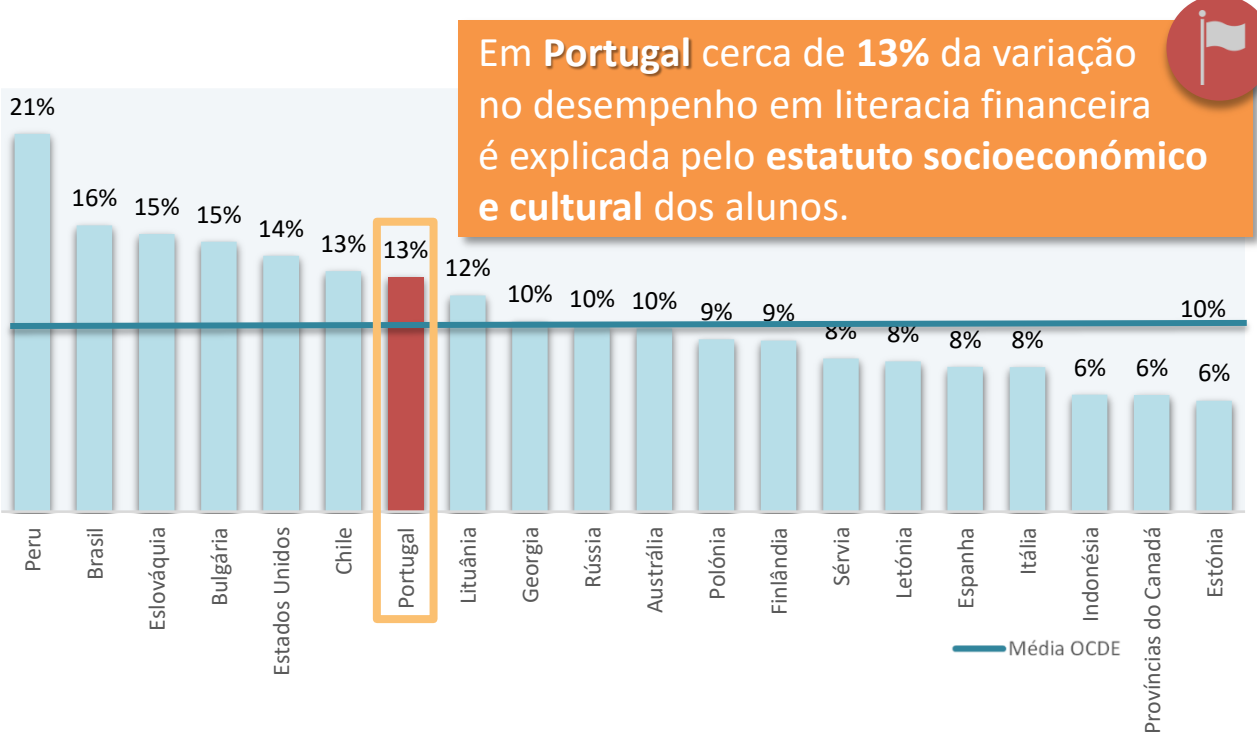
Os **alunos imigrantes** apresentam um desempenho **inferior** em literacia financeira em comparação com os alunos não imigrantes.



A diferença de pontuação é de 31 pontos na média da OCDE e **32 pontos** em Portugal.



Estatuto Socioeconómico e Cultural (ESCS)



O estatuto socioeconómico e cultural influencia o desempenho dos alunos em literacia financeira em Portugal e no conjunto dos países da OCDE.

Os alunos com ESCS elevado apresentam mais 90 pontos em literacia financeira do que os alunos com ESCS baixo. Entre os países da OCDE essa diferença é de 77 pontos.

PORTUGAL OCDE



Níveis de proficiência em literacia financeira



1	2	3	4	5
[326;400[[400;475[[475;550[[550;625[> 625

Proficiência em literacia financeira

Portugal...

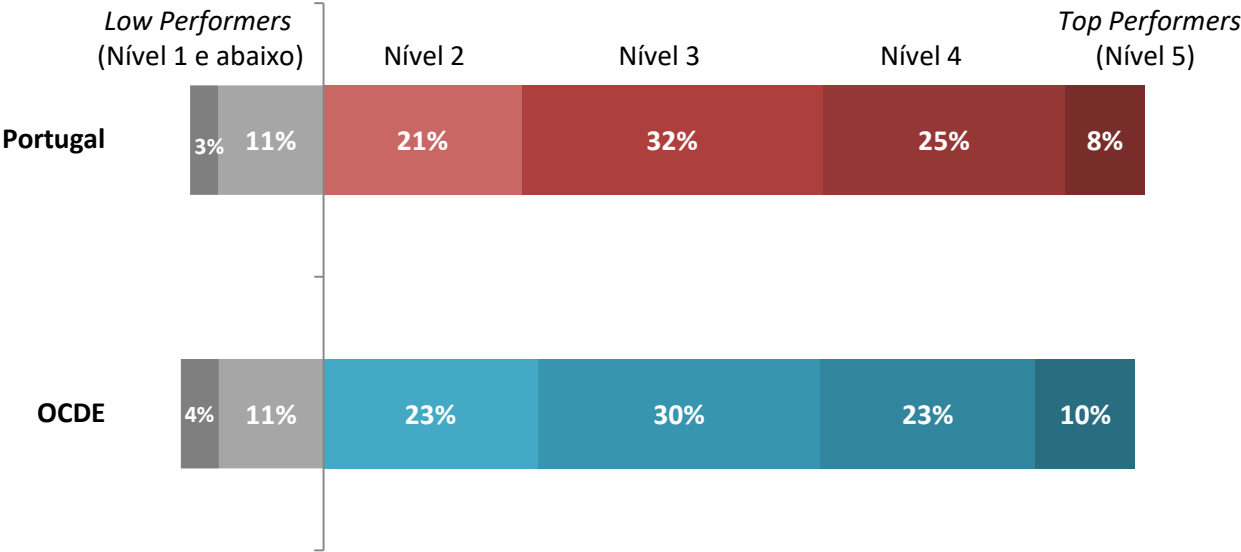
8% dos alunos são *Top Performers*
14% são *Low Performers*

OCDE...

10% dos alunos são *Top Performers*
15% são *Low Performers*



Em Portugal, cerca de **86%** dos alunos têm um **desempenho** em literacia financeira de nível 2 ou **superior**, valor igual à média dos países da OCDE.



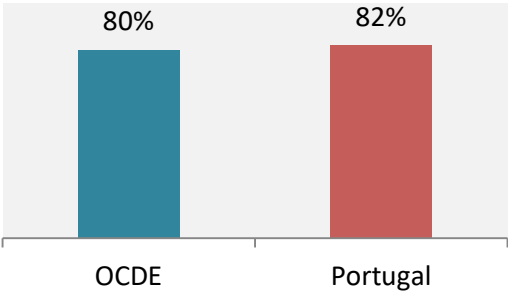
A distribuição do desempenho por níveis de proficiência em literacia financeira **assemelha-se** à distribuição da média dos países da OCDE.



Desempenho em literacia financeira, em matemática e leitura



Existe uma forte correlação entre o desempenho em literacia financeira e o desempenho em literacia matemática e em literacia de leitura.



82% da variação no desempenho em literacia financeira pode ser explicada pelo desempenho em literacia matemática e em literacia de leitura.



89% dos alunos *Low Performers* em literacia financeira são *Low Performers* em literacia matemática.

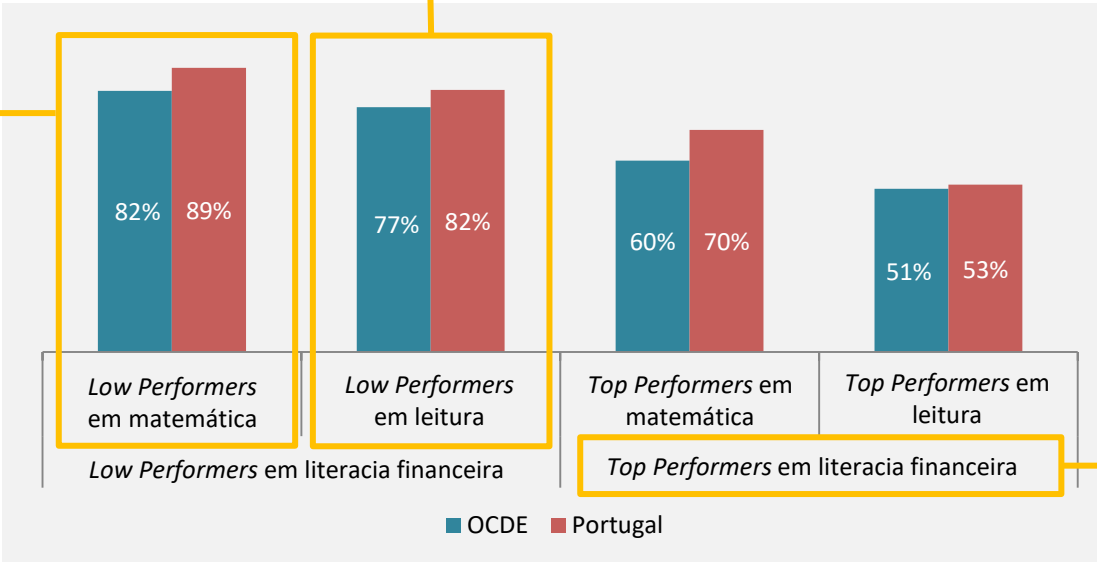
Na OCDE esse valor é de cerca de 82%.

70% dos *Top Performers* em literacia financeira são *Top Performers* em literacia matemática.

Na OCDE o valor é de 60%.

Em Portugal, 82% dos alunos *Low Performers* em literacia financeira são também *Low Performers* em literacia de leitura.

Na OCDE esse valor é de cerca de 77%.



Produtos financeiros

45%
dos alunos
portugueses
afirmam ter uma
conta bancária



24% dos alunos
portugueses afirmam ter cartão
de débito ou de crédito.



8% abaixo da média da
OCDE.

Vs. 45% da média da
OCDE.

Atividades financeiras digitais

58%

dos alunos
portugueses fizeram
compras *online*.



(sozinhos ou
acompanhados)
durante os
últimos 12
meses

28%

dos alunos
portugueses
fizeram
pagamentos
através do
telemóvel



A média da OCDE é superior nos dois indicadores, 73%
e 39% respetivamente.

Práticas relativas a assuntos financeiros



Autonomia nas decisões de despesa

Cerca de **89%** dos alunos portugueses referem ser responsáveis pelos seus assuntos financeiros.



8% acima da média da OCDE.

Cerca de **39%** dos alunos referem precisar de autorização dos pais/responsáveis legais antes de gastar dinheiro.



5% acima da média da OCDE.



78% dos alunos portugueses referem ser autónomos relativamente ao dinheiro que gastam, contudo precisam de consultar os pais/representantes legais quando se trata de quantias mais elevadas.

Confiança na utilização de serviços digitais

Em Portugal e na média da OCDE...

O nível médio de desempenho em literacia financeira é superior nos alunos que referem ter confiança em utilizar serviços financeiros digitais.



Os alunos portugueses mostram-se **menos confiantes** na utilização de serviços financeiros digitais do que a média dos alunos da OCDE.

PORTUGAL OCDE

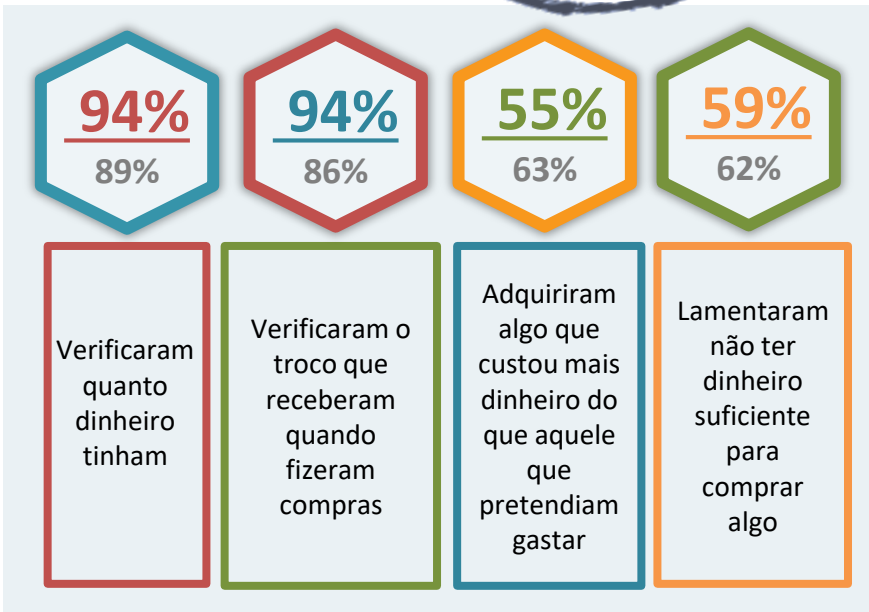


Práticas financeiras responsáveis

Portugal é o país onde os alunos assumem um comportamento **mais responsável** relativamente à utilização do dinheiro.



Imagem adaptada de Freepik.com

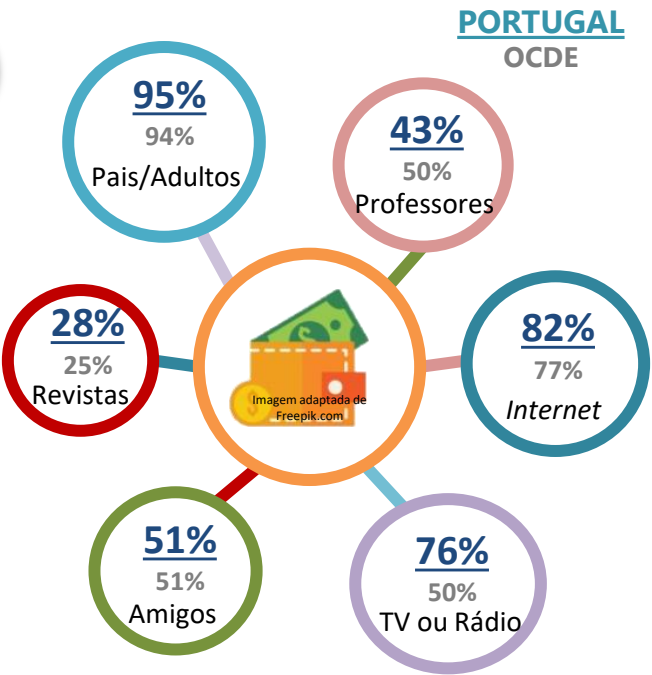


Fontes de informação

Os **pais** são a principal fonte de informação para os alunos portugueses no que respeita às questões de dinheiro.

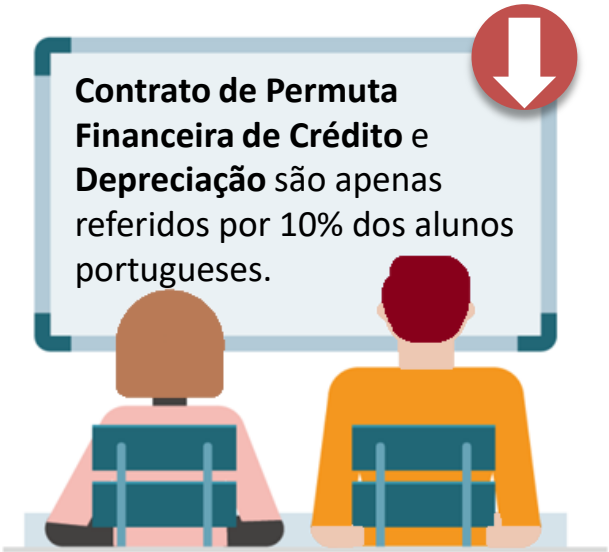
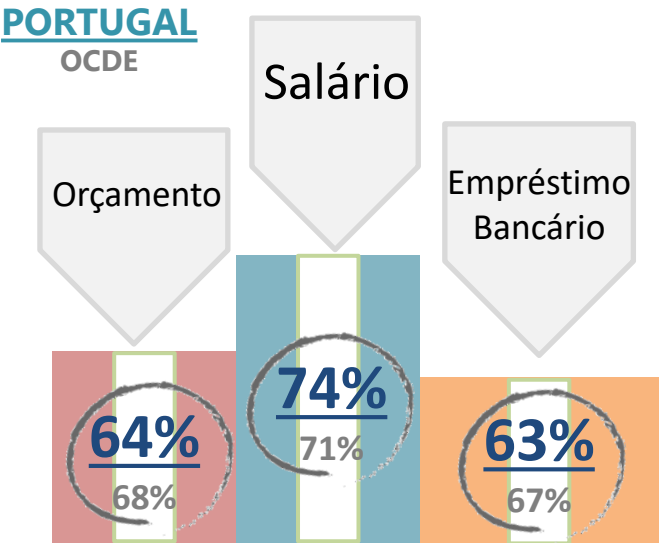
Na média dos países da OCDE, **94%** dos alunos referem ter recebido informação dos pais sobre temas financeiros, como despesas, poupança, banca e investimentos.

Por outro lado, os **professores** são a única fonte de informação mencionada pelos alunos portugueses em menor percentagem do que a média dos países da OCDE.



Termos financeiros

Quando confrontados com determinados termos financeiros, cerca de 2/3 dos alunos portugueses afirmam saber o seu significado.



Em suma, Portugal...

No ranking

7.^a posição

Desempenho global
semelhante à média da OCDE

Em 20 países/economias, os jovens de 15 anos da Estónia são os que têm melhor desempenho quando se trata de matérias financeiras (547 pontos). Portugal ocupa a 7.^a posição na lista ordenada de desempenhos (505 pontos), um resultado que não é estatisticamente diferente da média dos participantes da OCDE.

Qualidade do desempenho

9 em 10 alunos são capazes de lidar com matérias financeiras elementares, mas essenciais, aplicando-as em circunstâncias que lhes são familiares.

15% de *Low Performers*

Em Portugal, 86% dos jovens de 15 anos conhecem termos e conceitos financeiros mais comuns – montante, valor do dinheiro, débito, crédito, etc. – e conseguem aplicá-los em situações que lhes sejam familiares – fazer compras; ler uma fatura. São também capazes de efetuar cálculos elementares (que envolvam uma única operação matemática) para resolver questões financeiras (nível de proficiência 2 ou superior).

1 em 3 alunos é capaz de lidar com matérias financeiras menos comuns, algumas complexas, e que não fazem parte do seu quotidiano.

8% de *Top Performers*

Em Portugal, 33% dos alunos conhecem e aplicam termos e conceitos financeiros com os quais, provavelmente, só irão lidar à medida que se aproximam da vida adulta, ou mesmo só quando adultos – gerir contas bancárias, juros de aplicações financeiras; estes alunos são também capazes de tomar decisões financeiras, tendo em consideração o efeito das mesmas a longo prazo (níveis de proficiência 4 e 5). Os alunos que, fazendo tudo isto, também são capazes de resolver com rigor problemas financeiros complexos – como manipular os vários elementos envolvidos numa transação financeira - e de os ter em conta num cenário financeiro global – introduzindo fatores como a inflação ou os impostos sobre o rendimento – são os *Top Performers* em literacia financeira (nível de proficiência 5).

Em suma, Portugal...

Características individuais e fatores explicativos do desempenho

Rapazes e raparigas têm desempenhos semelhantes.

Rapazes e raparigas têm desempenhos semelhantes quando se trata de matérias financeiras. É assim em Portugal e quando se considera globalmente os jovens dos países e economias participantes que fazem parte da OCDE.

Alunos que frequentam modalidades de educação orientadas para o prosseguimento de estudos são mais proficientes em matérias financeiras .

Os alunos que frequentam modalidades de educação e formação orientadas para o prosseguimento de estudos têm um desempenho médio superior (513 pontos) ao dos alunos que frequentam as modalidades de natureza vocacional/profissional (469 pontos), diferença estatisticamente significativa.

O desempenho em literacia financeira está relacionado com o desempenho em literacia matemática e de leitura.

82% da variação no desempenho em literacia financeira pode ser explicada pelo desempenho em literacia matemática e literacia de leitura. Os alunos com melhor desempenho nestas duas áreas, apresentam melhores resultados nos assuntos financeiros.

O estatuto socioeconómico e cultural dos alunos influencia o desempenho em literacia financeira.

Em Portugal cerca de 13% da variação no desempenho em literacia financeira é explicada pelo estatuto socioeconómico e cultural dos alunos.

Experiência

A experiência financeira dos jovens de 15 anos varia consoante as matérias em causa.

45% dos alunos têm uma conta numa instituição financeira. No entanto, apenas 24% usam cartão de débito/crédito. 58% afirmam ter feito compras *online* e 28% utilizam o telemóvel para fazer pagamentos.

Em suma, Portugal...

Confiança e Responsabilidade

A maior parte dos alunos considera que tem práticas responsáveis e sente-se confiante quando se trata de assuntos financeiros.

94% dos alunos verificam o dinheiro que têm e o troco que recebem quando fazem compras e 83% comparam preços em diferentes lojas. 89% dizem ser responsáveis pelos próprios assuntos financeiros, ainda que 78% consultem os pais quando em causa está uma quantia elevada de dinheiro.

Os alunos confiam nos sistemas financeiros digitais para os ajudarem a controlar o saldo (71%) e para transferir dinheiro (45%).

Onde aprenderam e com quem?

A família é o contexto principal para a aprendizagem de termos financeiros, mas a escola também tem um papel nessa aprendizagem.

Os pais são a fonte de informação principal dos alunos relativamente a temas financeiros (94%). A *internet* também é uma fonte de informação importante, sendo a segunda mais referida. Na escola, vários termos financeiros são abordados em diferentes disciplinas. Os mais referidos pelos alunos são os termos salário (74%), orçamento (64%) e empréstimo (63%).